

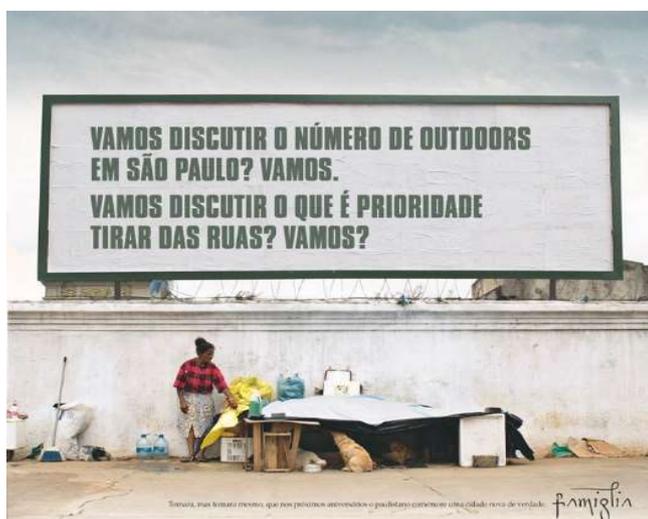
Faculdade Católica de Belém – Curso Filosofia - 1º semestre

Disciplina: Língua portuguesa - Prof^ª.: Francinete Celestino

ASSUNTO: Fatores de Textualidade

“Textualidade ou textura é o que faz de uma sequência linguística um texto e não um amontoado aleatório de frases e palavras. A sequência é percebida como um texto quando aquele que o recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global (Kock; Travaglia, 1993).”

Coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade.



O texto ao lado, apresenta uma crítica política à criação de leis que não são voltadas às reais necessidades da população.

Em 2017, o jornal Propaganda e Marketing, por causa do aniversário de São Paulo (25/01), propôs a diversas agências de publicidade e propaganda que criassem peças sobre o tema Cidade Limpa. No ano em que a cidade completou 463 anos, o assunto mais polêmico da época era a retirada de outdoors, uma forma de limpar a cidade que gerou muita discussão, incompreensão e por fim aceitação. Atualmente, São Paulo parece não sentir falta dos outdoors, mas a mesma questão permanece, o que é prioridade tirar das ruas? O lixo, a miséria, a propaganda em outdoors?

- **COESÃO**: sentido do texto, dado por itens gramaticais e lexicais; tessitura do texto (ligação);
- **COERÊNCIA**: possibilidade de sentido, sem necessariamente, haver coesão;
- **INTENCIONALIDADE**: intenção/mensagem que o escritor/falante deseja passar;
A meta do autor é informar, impressionar, alarmar e criar um pensamento crítico no interlocutor.
- **ACEITABILIDADE**: expectativa/modo como o leitor/ouvinte recebe o texto;
Isso dependerá da visão de mundo de quem recebe a informação. Para finalidade da propaganda o outdoor foi aceitável.
- **SITUACIONALIDADE**: elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto;
É a adequação do texto à situação sociocomunicativa. O autor usa uma linguagem de fácil compreensão, adequado à ocasião dos fatos.
- **INFORMATIVIDADE**: dentro de um texto, qual o assunto ou ocorrência é esperado/conhecido;

O autor chama atenção aos problemas sociais, onde a preocupação com outdoor é mais importante que o ser humano.

- INTERTEXTUALIDADE: referente - se aos conhecimentos de outros textos, necessários na utilização do texto usado. A intertextualidade está ligado ao "conhecimento de mundo", que deve ser compartilhado, ou seja, comum ao produtor e ao interlocutor de textos.

Fica evidente no texto que é mais fácil e conveniente discutir o número de outdoors do que discutir sobre questões sociais, questões que envolvem pessoas em situação de rua.

Há várias maneiras de usar a intertextualidade. Os mais utilizados

são: **paródia, paráfrase, epígrafe, tradução, alusão, citação**

Citação é quando há a transcrição literal de um texto, ou seja, é pegar aquele texto e copiar para o outro. Contudo, é importante conter a indicação do autor original e estar entre aspas.

A citação é bem comum em textos acadêmicos como **dissertações e monografias**.

Alusão é quando um texto faz referência a uma determinada obra, personagem ou situação que já foram retratadas em outros textos.

Exemplos: • **Este é um presente de grego.**

(A expressão faz alusão ao cavalo de madeira repleto de soldados escondidos, que os gregos enviaram aos troianos, como se fosse um presente, por ocasião da Guerra de Tróia).

• **Meu computador foi invadido por um cavalo de Tróia.**

(Esta expressão também reporta ao presente que os troianos receberam. Refere-se a um vírus maléfico ao sistema de computador).

Há duas formas de fazer uma citação, ou seja, de usar a informação de uma obra em seu TCC:

1) Citação direta: ocorre quando a cópia é feita de forma integral, idêntica ao texto de origem. Nesse caso, deve-se citar o **último nome do autor, o ano de publicação da obra e o número da página** de onde o trecho foi extraído.

As citações diretas de até três linhas devem estar contidas entre aspas duplas. Veja o exemplo.

Segundo Rónai (2012, p. 21), “pensa-se geralmente que a tradução fiel é a tradução literal, e que, portanto, qualquer tradução que não seja literal é livre”.

Em suma, “a fidelidade alcança-se muito menos pela tradução literal do que por uma substituição contínua. A arte do tradutor consiste justamente em saber quando pode verter e quando deve procurar equivalências” (RÓNAI, 2012, p. 24).

Já as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado, sem aspas e com espaçamento simples entre linhas. Confira no exemplo.

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

2) Citação indireta: ocorre quando é feita a paráfrase do texto original, ou seja, o trecho é reescrito com outras palavras, mas mantendo seu sentido. Pode-se dizer que é uma espécie de tradução dentro da própria língua. Nesse caso, deve-se citar **o último nome do autor do texto e o ano de publicação da obra**. O número da página é opcional (e raramente usado), as aspas ou o recuo não são usados.

Veja os exemplos.

De acordo com Mattar (1996), a pesquisa bibliográfica é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente pouco ou inexistentes.

Os estudos exploratórios têm como principal característica a informalidade, a flexibilidade e a criatividade, e neles procura-se obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada (SAMARA; BARROS, 2002).

Algumas **expressões usadas em citações para mencionar o nome do autor** são:

– De acordo com Fulano (ano, p. xx), ...

– Segundo Fulano (ano, p. xx), ...

– Para Fulano (ano, p. xx), ...

– Fulano (ano, p. xx) afirma/declara que...

– Conforme Fulano (ano, p. xx), ...

– Nas palavras de Fulano (ano, p.xx), ...

A INFORMATIVIDADE se caracteriza como a capacidade de acrescentar informações novas ao texto.

Abelhas alcoólatras

Uma pesquisa mostra que as abelhas também podem se viciar em álcool, e dentro da colmeia são discriminadas.

Tomar um pileque não é privilégio reservado à raça humana. As abelhas também se embriagam e algumas são até alcoólatras. A conclusão é do entomologista Errol Hassan, da Universidade de Queensland, na Austrália. O cientista descobriu que se elas não controlarem as condições de umidade e calor dentro da colmeia, o néctar trazido das flores (composto de aproximadamente 45% de açúcar) sofre um processo de fermentação e transforma-se em uma solução parecida com o hidromel, bebida feita com água e mel muito utilizada pelos povos da Antiguidade. De acordo com o pesquisador, assim como acontece entre os homens, na organização social de uma colmeia as abelhas que se entregam ao álcool são marginalizadas pelas companheiras. Agora, só falta elas criarem uma AAAA: Associação das Abelhas Alcoólatras Anônimas.

A SITUACIONALIDADE: refere-se à relação entre evento textual e a situação em que ele ocorre. É um princípio que permite relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, pois qualquer texto só adquire significado a partir do momento em que é situado em seu contexto. A situacionalidade permite não apenas a interpretação do texto, mas também orienta a sua produção. Essa orientação ocorre no sentido de que um autor leva em consideração, no momento de sua composição textual, aspectos relacionados ao local onde o texto será veiculado, às pessoas que terão acesso a ele e ao propósito com o qual o texto será lido.

Coesão é a conexão, ligação, harmonia entre os elementos de um texto. Percebemos tal definição quando lemos um texto e verificamos que as palavras, as frases e os parágrafos estão entrelaçados, um dando continuidade ao outro. Os elementos de coesão determinam a transição de ideias entre as frases e os parágrafos.

Observe a coesão presente no texto a seguir:

“Os sem-terra fizeram um protesto em Brasília contra a política agrária do país, **porque** consideram injusta a atual distribuição de terras. **Porém** o ministro da Agricultura considerou a manifestação um ato de rebeldia, **uma vez que** o projeto de Reforma Agrária pretende assentar milhares de sem-terra.”

JORDÃO, R., BELLEZI C. Linguagens. São Paulo: Escala Educacional, 2007, p. 566

A coerência de um texto está diretamente relacionada com a sua significação e não com os elementos estruturais que podemos encontrar nele. Este conceito diz respeito à propriedade do texto que permite a construção do sentido a partir dele mesmo.

É a relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido. Ela é o resultado da solidariedade, da continuidade do sentido, do compromisso das partes que formam esse todo. Está, pois, ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação daquilo que se diz, escreve, ouve.

Em *Comunicação em Prosa Moderna*, Othon Moacir Garcia diz que coerência “é o que está junto ou ligado; consiste em ordenar e interligar as ideias de maneira clara e lógica e de acordo com um plano definido.”

Observações... **Intencionalidade e aceitabilidade:** dois fatores que se completam

.Quando produzimos um texto, o fazemos com determinados objetivos ou propósitos, que vão desde a simples intenção de estabelecer um contato com alguém até a de expor ideias, narrar algo, partilhar opiniões, argumentar etc. Desse modo a **intencionalidade** refere-se ao modo que os produtores de texto (oral ou escrito) usam a linguagem para realizar suas intenções comunicativas, produzindo, dessa forma, textos adequados à obtenção dos objetivos desejados. Sendo assim, podemos dizer que não há neutralidade no discurso, ou seja, todo texto é produzido através da mediação de nossas crenças, convicções, perspectivas e propósitos, então temos que admitir que existe sempre uma intencionalidade subjacente ao uso da linguagem.

Outro ponto relevante é o fato de que produzimos os textos para nos comunicar com alguém. Nesse sentido, a **aceitabilidade** constitui a contraparte da intencionalidade, pois quando interagimos por meio da linguagem nos esforçamos tanto para emitir quanto para receber a mensagem, partindo de pistas, ativando nosso conhecimento de mundo, observando a situação, etc. Sendo assim, mesmo que um texto não se apresente, à primeira vista, com clareza, o receptor irá tentar estabelecer uma coerência possível, dando-lhe a interpretação que lhe pareça cabível. Dessa forma, ao produzir um enunciado (texto) o autor tem uma intenção ou objetivo provável com o leitor (intencionalidade), e o leitor, por sua vez, esforça-se (intuitivamente) para compreender e entender o que foi enunciado (aceitabilidade).

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

➤ **Proposta I** - Os fatores de textualidade, relacionados à leitura e produção de textos:

Para se compreender melhor o fenômeno da produção de textos escritos, importa entender previamente o que caracteriza o texto, escrito ou oral, unidade lingüística comunicativa básica, já que o que as pessoas têm para dizer umas às outras não são palavras nem frases isoladas, são textos.

Pode-se definir texto ou discurso como ocorrência lingüística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

Antes de mais nada, um texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa. Tem papel determinante em sua produção e recepção uma série de fatores pragmáticos que contribuem para a construção de seu sentido e possibilitam que seja reconhecido como um emprego normal da língua.

A segunda propriedade básica do texto é o fato de ele constituir uma unidade semântica. Uma ocorrência lingüística, para ser texto, precisa ser percebida pelo receptor como um todo significativo.

Finalmente, o texto se caracteriza por sua unidade formal, material. Seus constituintes lingüísticos devem se mostrar reconhecivelmente integrados, de modo a permitir que ele seja percebido como um todo coeso.

De acordo com o conceito adotado, um texto será bem compreendido quando avaliado sob três aspectos:

- a) o pragmático, que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa;
- b) o semântico-conceitual, de que depende sua coerência;
- c) o formal, que diz respeito à sua coesão.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 3-4.
[com adaptações]

Os fatores de textualidade, relacionados ao aspecto pragmático mencionado por Maria da Graça Costa Val, são:

- **A)** coerência e coesão.
- **B)** dimensão conceitual e dimensão lingüística.
- **C)** intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade.
- **D)** continuidade, progressão, não-contradição e relação.

Texto 02.

Sob a ótica do senso comum, conhecimento tem a ver com familiaridade. O conhecido, diz a linguagem comum, é o familiar. Se você está acostumado com alguma coisa, se você lida e se relaciona habitualmente com ela, então você pode dizer que a conhece. O desconhecido, por oposição, é o estranho. O grau de conhecimento, nessa perspectiva, é função do grau de familiaridade: quanto mais familiar, mais conhecido. Daí a fórmula: “eu sei = estou familiarizado com isso como algo certo”. Mas se o objeto revela alguma anormalidade, se ele ganha um aspecto distinto ou se comporta de modo diferente daquele a que estou habituado, perco a segurança que tinha e percebo que não o conhecia tão bem quanto imaginava. Urge domá-lo, reapaziguar a imaginação. Ao reajustar minha expectativa e ao me familiarizar com o novo aspecto ou o novo comportamento, recupero a sensação de conhecê-lo. Sob a ótica da abordagem científica, contudo, a familiaridade não é só falha como critério de conhecimento, como ela é inimiga do esforço de conhecer. A sensação subjetiva de conhecimento associada à familiaridade é ilusória e inibidora da curiosidade interrogante de onde brota o saber. O familiar não tem o dom de se tornar conhecido só porque estamos habituados a ele. Aquilo a que estamos acostumados, ao contrário, revela-se com frequência o mais difícil de conhecer verdadeiramente. (Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. *Autoengano*, [s.d.], p. 72.)

Segundo o autor do texto:

- a) Quanto mais familiar o que estudamos, mais fácil é conhecê-lo.
- b) A imaginação é importante para entender o que conhecemos.

- c) Aquilo que é habitual leva ao verdadeiro conhecimento
- d) Em ciência, deve-se desconfiar daquilo que é familiar.
- e) Não há reciprocidade entre o conhecimento e a sensação de paz

Proposta II

Leia o texto seguinte (transcrito tal qual foi produzido), observando o grau de informatividade que apresenta.

Violência social

Atualmente, um dos grandes problemas que afetam a vida de uma sociedade, é a violência nela inserida. Violência essa que devido a vários fatores, segundo sociólogos, psicólogos e outros estudantes das ciências humanas, será praticamente impossível de ser eliminada.

A dificuldade na solução deste problema está na complexidade do mesmo. Várias são as suas causas e para cada uma se faz necessária uma medida especial, medidas essas que muitas vezes são impossíveis de serem colocadas em prática.

A violência pode ser gerada pela própria sociedade, por crises econômicas, por um problema mental do indivíduo, pelo grande número de adeptos ao uso de drogas, e por uma enorme série de outros fatores.

Devido as perspectivas quase que inexistentes em uma solução a curto ou médio prazo para a questão da violência, o melhor a fazer, é se precaver para não se tornar mais uma vítima de um dos problemas mais sérios da nossa sociedade. (Redação de aluno. Apud Maria da Graça Costa Val, op. cit., p. 86.)

1. Com expressões como "um dos grandes problemas", "complexidade" e "problemas mais sérios", o autor parece dar grande importância ao problema da violência social. Deparar com elas em um texto cria a expectativa de que, no mínimo, serão apontadas as causas e as consequências de tal problema. Observe os três primeiros parágrafos do texto. Em todos eles, o autor parece querer indicar as causas da violência, mas acaba por fazê-lo apenas num único parágrafo.

- a) Em qual parágrafo as causas são efetivamente apontadas? Quais são essas causas?
- b) Depois de apontadas, essas causas são explicadas, desenvolvidas?
- c) No primeiro parágrafo, o autor se refere às causas da violência com a expressão "vários fatores"; no segundo parágrafo, com a expressão "várias são as suas causas". As soluções são sugeridas pela expressão "medidas". O que essas expressões revelam quanto ao domínio que o autor tem do assunto?

2. Além das causas e consequências da violência o leitor tem a expectativa de conhecer também eventuais propostas de solução.

- a) O texto aponta saídas sociais para a violência?
- b) Que sugestão é feita no plano individual?
- c) Na sua opinião, essa sugestão é satisfatória?

3. O texto busca o caminho mais natural de desenvolvimento do tema, que é o da análise de causas, consequências e ou soluções relacionadas à violência.

- a) Na sua opinião, depois de ler o texto o leitor se sente satisfeito? Por quê?
- b) Que relação esse resultado tem com a informatividade do texto?

4. Observe a estrutura argumentativa do texto: a tese ou ideia principal, os argumentos e a conclusão.

- a) O texto apresenta falhas quanto a estrutura?
- b) A estrutura é suficiente para garantir a qualidade de um texto dissertativo-argumentativo? Justifique sua resposta.

Proposta III –Com base em uma propaganda, imagem ou texto informativo, apontar os elementos responsáveis pela textualidade. Desenvolver essa atividade individual e digitalizada.